

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA

BRUNA VALASCO DOS SANTOS

LITERATURA INFANTOJUVENIL COMO FRUIÇÃO NOS ANOS INICIAIS: UMA
ANÁLISE CRÍTICA

Porto Alegre
2º Semestre
2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA

BRUNA VALASCO DOS SANTOS

**LITERATURA INFANTOJUVENIL COMO FRUIÇÃO NOS ANOS INICIAIS:
UMA ANÁLISE CRÍTICA**

Porto Alegre
2º Semestre
2017

BRUNA VALASCO DOS SANTOS

**LITERATURA INFANTOJUVENIL COMO FRUIÇÃO NOS ANOS INICIAIS:
UMA ANÁLISE CRÍTICA**

Trabalho de Conclusão apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia Licenciatura da Faculdade de Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Jane Felipe de Souza

Porto Alegre
2º Semestre
2017

BRUNA VALASCO DOS SANTOS

**LITERATURA INFANTOJUVENIL COMO FRUIÇÃO NOS ANOS INICIAIS:
UMA ANÁLISE CRÍTICA**

Trabalho de Conclusão apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia Licenciatura da Faculdade de Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em 16 de janeiro de 2018.

Profª Drª Jane Felipe de Souza – Orientadora

Profª Drª Gabriela Silva

Profª Drª Queila Almeida Vasconcelos

*Dedico este trabalho aos meus pais,
pois sem o incentivo e o carinho
deles talvez eu não tivesse chegado
até este momento!*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, aos meus pais, que tanto me incentivaram e me ajudaram, das mais diversas maneiras possíveis, para que eu pudesse seguir com o curso e chegasse até este momento de realização acadêmica, pessoal e profissional. A eles que dedico toda essa satisfação de poder estar concluindo uma graduação, e podendo dar aos mesmos a realização que tanto sonharam, a formação de uma filha no nível superior.

Aos meus irmãos que tiveram tanta paciência comigo durante essa jornada e me auxiliaram nas dificuldades técnicas que encontrei ao longo da graduação. Obrigada pela parceria nos bons e maus momentos que tanto exigiram de nós. O compartilhamento de experiências que temos foi de extrema importância para a minha formação.

A todos que estiveram comigo ou participaram de alguma forma deste meu percurso, agradeço por todos os momentos de compreensão e incentivo, tenham certeza que vocês foram fundamentais no meu desenvolvimento como pessoa.

À minha professora orientadora Jane Felipe de Souza, que me acolheu como sua orientanda e tanto me auxiliou com suas contribuições acadêmicas e seus ensinamentos teóricos, meu sincero muito obrigada pelas ajudas e descobertas na minha pesquisa.

Aos meus amigos que tive o prazer de conhecer dentro e fora da graduação, e àqueles que sempre estiveram durante toda a minha vida, muito obrigada pelos momentos de fruição, com festas e conversas, que me ajudaram a relaxar quando eu estava esgotada por conta da demanda do curso.

E a todos que de alguma maneira contribuíram para que eu crescesse como ser humano e profissional, muito obrigada aos ensinamentos, oportunidades e contribuições.

*Tenho um livro sobre águas e meninos.
Gostei mais de um menino
que carregava água na peneira.*

*A mãe disse que carregar água na peneira
era o mesmo que roubar um vento e
sair correndo com ele para mostrar aos
irmãos.*

*A mãe disse que era o mesmo
que catar espinhos na água.
O mesmo que criar peixes no bolso.*

*O menino era ligado em despropósitos.
Quis montar os alicerces
de uma casa sobre orvalhos.*

*A mãe reparou que o menino
gostava mais do vazio, do que do cheio.
Falava que vazios são maiores e até
infinitos.*

*Com o tempo aquele menino
que era cismado e esquisito,
porque gostava de carregar água na
peneira.*

*Com o tempo descobriu que
escrever seria o mesmo
que carregar água na peneira.*

*No escrever o menino viu
que era capaz de ser noviça,
monge ou mendigo ao mesmo tempo.*

*O menino aprendeu a usar as palavras.
Viu que podia fazer peraltagens com as
palavras.
E começou a fazer peraltagens.*

*Foi capaz de modificar a tarde botando uma
chuva nela.
O menino fazia prodígios.
Até fez uma pedra dar flor.*

*A mãe reparava o menino com ternura.
A mãe falou: Meu filho você vai ser poeta!
Você vai carregar água na peneira a vida
toda.*

*Você vai encher os vazios
com as suas peraltagens,
e algumas pessoas vão te amar por seus
despropósitos!
(BARROS, Manoel de. Do livro Exercícios
de Ser Criança, 1999)*

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso traz como eixo norteador o seguinte problema de pesquisa: qual deve ser o papel da escola, em especial do corpo docente, em relação à leitura como fruição para a formação do leitor literário nos anos iniciais? Os principais objetivos deste estudo consistem em promover a reflexão sobre a importância da literatura infantil não apenas na sua intencionalidade educativa, mas na formação de um leitor literário, identificando em que momentos a literatura infantil pode ser disponibilizada para as crianças para que elas possam usufruir dela de forma prazerosa, sem qualquer obrigatoriedade de transformá-la em conteúdo didático. Em termos metodológicos, a pesquisa se caracteriza por uma pesquisa teórica, de cunho bibliográfico, a partir de autores/as como Nelly Novaes Coelho (2000), Michèle Petit (2017), Yolanda Reyes (2010), Teresa Colomer (2007), Gládis Kaercher (2015), Cristina Rosa (2011) dentre outros/as. Foram levantadas três categorias de análise, a saber: literatura como expressão artística, a apreciação da literatura em sala de aula e contribuições para a formação do leitor literário. Finalizo o trabalho disponibilizando uma lista de livros e CD's que contribuem para a formação do leitor literário. A partir da construção destes eixos pode-se verificar que a literatura deve ser entendida como forma de expressão cultural.

Palavras-Chave: Literatura. Literatura infanto-juvenil. Arte. Formação do leitor literário.

SUMÁRIO

1 PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES COM O TEMA	9
2 LEITURA FRUIÇÃO E A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO	11
3 EXPLICITANDO A METODOLOGIA: ESTUDO DE CASO	15
3.1 A escola e o espaço físico: um convite à leitura?.....	16
3.2 Organizando as ambiências e as rotinas.....	19
3.3 A apresentação destes materiais para as crianças.....	22
4 LITERATURA EM MOVIMENTO NOS ANOS INICIAIS.....	24
4.1 Literatura como expressão artística.....	24
4.2 Estratégias para a apreciação da literatura em sala de aula: construindo um acervo	25
4.3 Contribuições para a formação do leitor literário: mediações docentes.....	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	31
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	35
APÊNDICE 1.....	36
APÊNDICE 2.....	46

1 PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES COM O TEMA

O interesse pelo tema da literatura infantil nos anos iniciais surgiu quando terminei o meu Estágio Obrigatório em Licenciatura em Pedagogia da UFRGS na rede Municipal de Porto Alegre. Eu lecionava em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, que tinha acesso a livros infantis, porém não usufruía dos mesmos constantemente.

Ao retomar minha prática pedagógica, pude perceber que cometi falhas, e dentre elas foi não disponibilizar, em alguns momentos, tempo adequado para o manuseio e para a apreciação dos livros disponibilizados dentro da sala de aula. Pude perceber que o único momento em que eu proporcionava esse encontro com os livros de literatura era no final da manhã. A atividade consistia em uma leitura socializada, feita por mim, de determinado livro escolhido para aquela semana, mas não planejava um tempo para que as crianças pudessem fazer, elas mesmas, algum momento de leitura individualizada e silenciosa.

Sabendo da importância da leitura tanto coletiva como individualizada, estudada durante grande parte da minha graduação para a formação de leitores literários, escolhi o seguinte problema de pesquisa: ***“Qual deve ser o papel da escola, em especial do corpo docente, em relação à leitura literária como fruição para a formação do leitor literário nos anos iniciais”?*** Utilizei esta pergunta para a pesquisa, pois ao observar a turma na qual realizei meu estágio, pude verificar o *déficit* de tempo que foi empregado para o momento da leitura como fruição dentro de sala de aula, na medida em que, muitas vezes a leitura literária era usada apenas com a intenção de promover a alfabetização ao invés de priorizar o prazer da leitura.

Desta forma, meus principais objetivos com essa pesquisa foram:

- Promover a reflexão sobre a importância da literatura infantil não apenas na sua intencionalidade educativa, mas na formação de um leitor literário;
- Identificar em que momentos a literatura infantil pode ser disponibilizada para as crianças para que elas consigam usufruir dela de forma prazerosa, sem qualquer obrigatoriedade de transformá-la em conteúdo didático;
- Promover a reflexão sobre a importância da literatura infantil não apenas na sua intencionalidade educativa, mas na formação de um leitor literário;

- Construir um acervo literário em sala de aula;
- Pensar na importância da formação docente nesse processo de apreciação da obra literária como desencadeadora da imaginação, da criatividade, da curiosidade e da ampliação do conhecimento.

Como metodologia deste trabalho utilizei a análise documental, fundamentalmente baseada nas obras e autores descritos a seguir. Os principais autores que me auxiliaram no embasamento teórico deste trabalho foram: Nelly Novaes Coelho (2000), a partir da sua obra *“Literatura Infantil - Teoria, Análise e Didática”*; Michèle Petit (2017), em seu livro *“A arte de ler ou como resistir à adversidade”*; Yolanda Reyes (2010), em *“A casa imaginária - Leitura e literatura na primeira infância”*; Teresa Colomer (2007) com a publicação *“Andar entre livros - A literatura literária na escola”*, além de autoras como Gládis Kaercher (2015) e Cristina Rosa (2011).

Essa visão escolarizada de leitura, tão recorrente em nossas escolas acaba por afastar os alunos não os deixando usufruir do prazer que a literatura pode proporcionar.

Outro problema a considerar é o fato de que a escola, tanto particular como a pública, têm deixado muito a desejar no que se refere à utilização de bibliotecas e a composição de acervos. Muitas vezes não existe a preocupação em comprar um acervo com qualidade literária, pelo desconhecimento e despreparo, tanto do corpo pedagógico como do dirigente, da importância da disponibilização de obras literárias para as crianças.

2 LEITURA FRUIÇÃO E A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

O conceito de literatura, segundo Nelly Novaes Coelho (2000, p.10), traz duas ideias básicas, a saber: a primeira consiste em perceber a literatura como um fenômeno de linguagem modelado por uma experiência vital/cultural ligada a determinado contexto social e histórico. E a segunda ideia é entender a literatura como uma das mais importantes manifestações da arte. As relações de aprendizagem e vivência estabelecidas entre literatura como manifestação artística e o indivíduo são fundamentais para a formação do *eu*, o entendimento do *outro* e do *mundo*.

Em relação ao conceito de fruição literária, podemos entendê-lo como uma experiência estética relacionada à leitura da literatura. Segundo Ranke e Magalhães (2011):

A fruição literária caracteriza-se por seu caráter de gratuidade, não funcional, que implica afetos, imaginação, sentidos e também intelecto, e é, nesse sentido, um fenômeno que envolve, principalmente, a ordem do sensível, sem, contudo, negligenciar aspectos inteligíveis. Nesse sentido a fruição literária é um fenômeno que constitui se, também, como um ato complexo e contraposto às noções simplistas que a identificam como mero ato sensorial, hedonista e esvaziado daquilo que lhe é inerente, ou seja, sua complexidade. Proporcionar ao aluno oportunidade para vivenciar a leitura de fruição deve ser o foco principal para que se concretize o processo de formação de leitores de literatura na escola básica, sobretudo no Ensino Fundamental. (RANKE E MAGALHÃES, 2011, p. 1)

Ou ainda podemos entender o conceito de fruição como algo não palpável, estando entre o imagético e o real, sendo ele um estado de espírito da pessoa que se propõe a ler um texto, um livro. Conforme Barthes (1987):

Prazer/Fruição*: terminologicamente isto ainda vacila, tropeço, confundo-me. De toda maneira, haverá sempre uma margem de indecisão; a distinção não será origem de classificações seguras, o paradigma rangerá, o sentido será precário, revogável, reversível, o discurso será incompleto.

Alguns críticos têm considerado que a melhor tradução de *jouissance* para o português seria gozo, uma vez que esta palavra daria, de um modo mais explícito, o sentido do prazer físico contido no termo original. De nossa parte, acreditamos que a palavra fruição, embora algo mais delicada, encerra a mesma acepção – gozo, posse, usufruto" –, com a vantagem de reproduzir poeticamente o movimento fonético do original francês. Em todo caso fica para o leitor o prazer que pretenda desfrutar nesta leitura. (BARTHES, 1987, p. 7)

Para entendermos essa ideia de fruição que a literatura – e a arte como um todo, em suas mais diversas manifestações – pode trazer, recorro a poeta portuguesa Matilde Campilho (2017)¹, quando em uma entrevista sobre a função da arte, ela mencionou uma experiência marcante durante a infância, ao entrar em um museu e contemplar um quadro. Segundo ela, a arte era uma “bofetada de beleza e espanto”. Isto significa dizer que a arte - no caso deste trabalho, a literatura, - pode produzir em nós uma sensação de epifania, pois podemos nos sentir extasiados/as e impactados/as diante daquilo que lemos, ouvimos ou presenciamos (no caso da poeta portuguesa, ela se maravilhou diante de um quadro de Pollock). A arte nos convida a olhar, nos chama a contemplar, a admirar, ou seja, a olhar com atenção, a imaginar, a pensar. Com ela e através dela podemos nos identificar (ou não) com determinados personagens e situações. A arte é produto do humano, sendo assim ela está conectada ao mesmo. Ao lermos livros ou vermos quadros de outras épocas, estamos acessando outras formas de pensar, formas estas que tanto homens quanto mulheres pensaram mas que ainda refletem no nosso tempo. É uma forma de comunicação entre o passado com o presente e do presente com o futuro.

A literatura infantil tem sido, por vezes, utilizada nas escolas como um mero recurso didático e escolarizado, ao invés de ser entendida como valorização da arte e da cultura e um meio de comunicação entre a experiência estética e artística da criança com o mundo, como forma de libertação da imaginação infanto-juvenil, tornando-se meio de apreciação para um mundo novo de ideias e conhecimentos.

Contudo, depende do adulto, neste caso, o/a professor/a, proporcionar um ambiente acolhedor em sala de aula bem como obras literárias adequadas para a faixa etária das crianças. Como estamos falando aqui de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, que estão em pleno processo de aquisição da leitura e escrita alfabética, Reyes (2016, p. 15) aponta que é papel do adulto “[...] oferecer o material simbólico inicial para que cada criança comece a descobrir não apenas quem ela é, mas também quem quer e pode ser”.

¹ A entrevista completa -está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zWYJ-drGO5Q>

A literatura deve ser entendida como forma de expressão cultural, que estando dentro de uma sala de aula e sendo bem aproveitada pela professora e disponibilizada para as crianças, torna-se um meio de comunicação do mundo real com o mundo das palavras. Uma das formas de comunicação dos seres humanos é a escrita, sendo ela a mais rudimentar entre os indivíduos. Dessa forma, o diálogo entre professora e alunas/os, bem como a troca de conhecimentos entre eles, e o entendimento que adquirem referente aos livros disponibilizados dentro da sala de aula contribui para uma formação mais ampla de mundo.

No entanto, é possível observar que em geral a literatura por vezes chega às crianças de uma forma precária e desinteressante, ou seja, ela é simplesmente utilizada para atender às necessidades de vencer determinados conteúdos. Há uma série de cobranças e toda a leitura acaba se transformando em atividade – resumos, resenhas – com uma intencionalidade educativa (SOARES, 1999). Os alunos precisam provar o tempo todo que leram, entenderam, que sabem descrever os personagens, etc.

Segundo Graça Paulino (2011, s/p)², é preciso entender a leitura literária como uma prática cultural de natureza artística, em que o mais importante é a interação de prazer do leitor com a obra literária.

O pacto entre leitor e texto inclui, necessariamente, a dimensão imaginária, em que se destaca a linguagem como foco de atenção, pois através dela se inventam outros mundos, em que nascem seres diversos, com suas ações, pensamentos, emoções. A linguagem se mostra não apenas um meio de comunicação, mas um objeto de admiração, como espaço da criatividade. Misturada à vida social, a *leitura literária* merece atenção da comunidade, por constituir uma prática capaz de questionar o mundo já organizado, propondo outras direções de vida e de convivência cultural. Em sociedades ágrafas, circulam textos literários orais, através de brincadeiras com sons das palavras, contações de histórias, além das criações de imagens desenhadas ou esculpidas. Tais práticas ocorrem também hoje no mundo letrado, entre sujeitos alfabetizados ou não, o que permite que se amplie o universo da interação leitor-texto.

Entretanto, há que se definir a identidade da *leitura literária* através do emprego da língua numa arte específica, que se costuma, desde o latim, denominar literatura. Tal termo pode ter outros empregos, com outros sentidos, mas a arte literária, objeto da *leitura literária*, tem seu

² O CEALE – Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita – da UFMG é um dos grupos mais importantes do Brasil na área de leitura e literatura e criou o Glossário CEALE. Termos de Alfabetização, leitura e Escrita para Educadores, que se constitui em uma importante fonte de pesquisa para os/as docentes, sobre os principais conceitos do campo. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura-literaria>

espaço bem marcado em nossa sociedade. (GRAÇA PAULINO, 2011, S/P)

A autora chama atenção para o fato de que na escola a leitura é ensinada através de diversos recursos didáticos, utilizando-se de diferentes discursos e gêneros textuais, tais como a leitura informativa, a científica, etc.

No que se refere à *leitura literária*, para que ela ocorra de fato, é preciso ter liberdade e respeito pela capacidade leitora, pelas suas singularidades. Paulino observa também o quanto a escola procura desenvolver práticas de homogeneização dos corpos e dos comportamentos. Nos últimos tempos tem havido inúmeras repressões em relação aos livros de literatura e à arte em geral e os/as professores/as precisam estar atentos para esse tipo de repressão, que impede a imaginação e o diálogo, implementando uma espécie de pânico moral na sociedade³. Há temas hoje que precisam ser discutidos, como os relativos à diversidade, equidade de gênero, questões étnico-raciais, como apontam Kaercher e Dalla Zen (2010) e os vários artigos que constam na Revista Educação & Realidade sobre o tema (2013). Vale ressaltar a importância desses temas, diretamente vinculados aos Direitos Humanos, expressos nos livros de literatura e nos livros paradidáticos.

³ <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/pais-interferem-em-escolas-que-abordam-questao-de-genero-nos-livros-vetam-conteudo-21644988>. Ver também a matéria envolvendo livro de literatura infantil que fala sobre Deus e o diabo: <http://www.jornaldebrasil.com.br/viva/livro-infanto-juvenil-com-conteudo-controverso-causa-revolta-entre-maes-nas-redes-sociais/>

3 EXPLICITANDO A METODOLOGIA: ESTUDO DE CASO

Ao deparar-me com os “tempos” enfrentados pelos/as professores/as, pude perceber que nem sempre se sobra tempo para que possamos fazer tudo em quatro horas de aula. Desta forma, após meu Estágio Obrigatório do curso de Pedagogia na UFRGS, pude refletir sobre os “tempos” de leitura proporcionada às crianças e os ambientes no qual ocorrem estes momentos de fruição com as diferentes formas literárias. À vista disso indicarei os aspectos metodológicos que utilizei para o desenvolvimento deste trabalho, não apenas de cunho teórico e bibliográfico, mas como estudo de caso, inspirado na vivência como docente em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, base de todo e qualquer trabalho científico, que busca inicialmente levantar os referenciais teóricos sobre o tema a ser estudado. Desse modo, artigos científicos publicados em periódicos, por meio impresso ou eletrônico, livros, sites constituem-se em importantes fontes de conhecimento para adensar as discussões (FONSECA, 2002; GERHARDT E SILVEIRA, 2009). Ao discorrerem sobre a pesquisa bibliográfica Gerhardt e Silveira (2009, p. 37) observam que ela:

[...] é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (*apud* FONSECA, 2002, p. 32).

Meu interesse em saber sobre os “tempos” dados para a fruição da literatura em sala de aula, sobre a forma como se dá este momento e de que maneira os/as professores/as organizam (ou não), estes espaços de fruição me instigaram a desenvolver este trabalho. Em especial, me interessei em revisitar o que os/as autores/as do campo dizem e sugerem sobre a leitura de fruição para a construção do leitor literário a partir do trabalho desenvolvido na escola nos anos iniciais.

As autoras citadas complementaram e dialogaram em torno de todo o meu estudo sobre a literatura infantojuvenil como fruição nos anos iniciais, contribuindo assim, em grande parte, com o desenvolvimento da pesquisa. Cabe ainda lembrar que os objetivos deste estudo tinham/têm a intenção de:

- Promover a reflexão sobre a importância da literatura infantil não apenas na sua intencionalidade educativa, mas na formação de um leitor literário;
- Identificar em que momentos a literatura infantil pode ser disponibilizada para as crianças para que elas consigam usufruir dela de forma prazerosa, sem qualquer obrigatoriedade de transformá-la em conteúdo didático;
- Promover a reflexão sobre a importância da literatura infantil não apenas na sua intencionalidade educativa, mas na formação de um leitor literário;
- Sugerir a construção um acervo literário em sala de aula;
- Pensar na importância da formação docente nesse processo de apreciação da obra literária como desencadeadora da imaginação, da criatividade, da curiosidade e da ampliação do conhecimento.

Além da pesquisa bibliográfica que perpassou todas as etapas da pesquisa, é possível afirmar que este trabalho se constituiu como um estudo de caso. Como argumenta Fonseca (2002), o estudo de caso

[...] pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador. (FONSECA, 2002, p. 33)

A pesquisa aqui apresentada se pautou na observação atenta dos procedimentos desenvolvidos na escola em relação ao manejo com a literatura fruição, são elas: a formação docente, a organização do tempo para a precisão das obras e a organização da sala de aula para comportar um recanto literário.

3.1 A escola e o espaço físico: um convite à leitura?

Podemos nos perguntar se as escolas, de fato, são convidativas para a atividade de leituras literárias em seus espaços. Para elucidar essa questão explicarei como é o espaço destinado a estas leituras dentro de sala de aula na escola onde eu atuo, explicarei também como é a biblioteca da escola bem como a quantidade de livros destinados a essa faixa etária.

A escola onde atuo é uma instituição de ensino privada, localizada no município de Porto Alegre, onde cada sala de aula da etapa do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental é contemplada com um espaço destinado a diversas atividades. Nestes espaços, na sala de aula, há um tapete de borracha, estantes com os mais variados livros para cada ano de ensino, gibis e revistas “Passatempo”⁴.

A Biblioteca da escola é dividida em duas partes, sendo uma delas destinada somente às crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pois apresenta um espaço mais lúdico, com livros adequados à faixa etária e com estantes e prateleiras pensadas para a altura das crianças para que possam ter autonomia na escolha das obras literárias. Neste mesmo espaço acontece, uma vez por semana, para cada turma, uma contação de histórias realizada pela Contadora de Histórias da escola. Logo após a contação as crianças podem selecionar algum livro para que possam levar para casa e trazer na semana seguinte.

A quantidade de livros destinados às crianças na Biblioteca é bem significativa e diversificada, havendo livros com letras em caixa alta, em caixa baixa, sem escrita, com diferentes texturas, grandes, pequenos, dentre muitas as características combinadas entre eles. Referente aos seus gêneros e conteúdos á uma ampla diversidade entre poesia, contos de fadas, contos africanos, diversidade cultural, apresentação dos animais e dos objetos, dentre tantos outros.

Conforme a pesquisa *Retrato da Leitura no Brasil* (2015, p. 22) publicada pelo Instituto Pró-Livro, das 188 milhões de pessoas com idade entre 5 anos ou mais, 104,7 milhões se definem leitores, conforme explica o gráfico a seguir:

⁴ Significado de Passatempo: Divertimento; atividade desenvolvida e usada com o intuito de distrair, de divertir, de passar o tempo. Consultado em: <https://www.dicio.com.br/passatempo/>

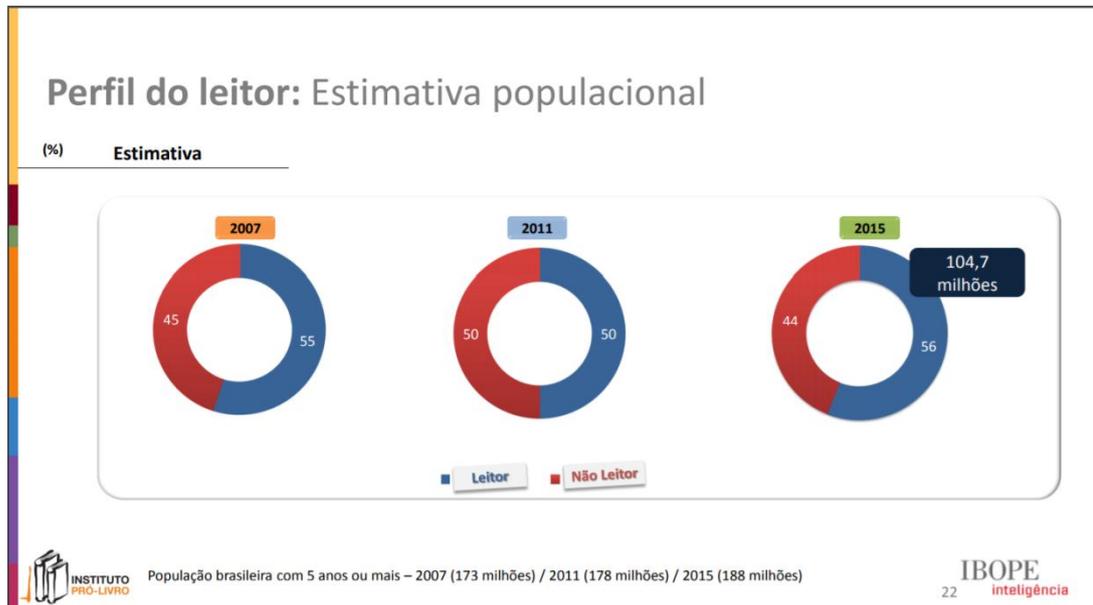


Gráfico retirado da pesquisa Retrato da Leitura no Brasil (2015), disponível em: http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf

Ainda nesta pesquisa, das 2.798 pessoas consultadas, 40 crianças com idade entre 5 a 10 anos tem como a principal motivação para ler um livro o gosto pela leitura, conforme indica o gráfico:

Principal motivação para ler um livro: por Faixa Etária

2015	TOTAL	FAIXA ETÁRIA									
		5 a 10	11 a 13	14 a 17	18 a 24	25 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 69	70 e mais	
Base: Leitores	2798	307	204	321	403	254	474	332	439	66	
Gosto	25	40	42	29	21	20	16	21	23	25	
Atualização cultural ou Conhecimento geral	19	9	12	15	20	23	28	22	19	23	
Distração	15	10	16	19	17	17	13	13	12	19	
Crescimento pessoal	10	4	7	9	14	10	13	13	10	3	
Motivos religiosos	11	3	3	1	4	9	13	16	25	25	
Exigência escolar ou faculdade	7	22	12	14	8	3	3	2	0	0	
Atualização profissional ou exigência do trabalho	7	1	3	3	9	13	9	8	6	0	
Não sabe/Não respondeu	5	11	4	9	6	4	5	4	5	4	

Base baixa

IBOPE 24 inteligência

Gráfico retirado da pesquisa Retrato da Leitura no Brasil (2015), disponível em: http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf

Sendo assim, baseada em tais estatísticas que apontam para o baixo índice de leitura literária em nosso país, dentre outros fatores, por causa do baixo poder aquisitivo da população, é possível afirmar o quanto as iniciativas governamentais para o acesso e incentivo à leitura são fundamentais.

A pesquisa aqui mencionada indica que aumentou o percentual de leitores entre 2007 a 2015. As crianças que estão em processo de

escolarização são as que mais apresentam gosto pela leitura e “Apenas um terço dos brasileiros teve influência de alguém na formação do seu gosto pela leitura, sendo que a mãe ou responsável do sexo feminino e o professor foram as influências mais citadas” (RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL, 2015).

Portanto, como as professoras são uma das partes que influenciam no processo do gosto pela leitura, é fundamental que elas permaneçam atualizadas sobre as obras publicadas e conheçam bem tudo o que se refere à literatura para cada faixa etária.

3.2 Organizando as ambiências e as rotinas

Conforme afirma Kaercher (2015, p. 108) “[...] é preciso organizar a rotina para se ter tempo para leitura diariamente: como todo hábito, a leitura exige que se o pratique”. Ao retomar os meus planejamentos de estágio obrigatório e ao refletir sobre outros planejamentos que obtive acesso durante toda a graduação, tanto dentro da faculdade como fora dela, pude perceber que os tempos disponibilizados nestes planejamentos para a prática dentro de sala de aula apareciam raras vezes, não prevendo assim um tempo hábil para a apreciação de obras literárias infanto-juvenis.

De acordo com Kaercher (2015)

Para alcançar tal objetivo, é preciso organizar o espaço físico para poder formar leitores: não basta ir à biblioteca, é preciso ter uma, ou seja, investir em bibliotecas de sala de aula, para as quais a criança tenha ofertado livros diversificados. Essa biblioteca deve conter um recanto confortável para leitura (classes duras de fórmica não são convidativas...), tapetes, almofadas, caixas ou estantes acessíveis, e luz natural ou abajures, dentre outros elementos a se observarem quando da organização do recanto para leitura. [...] É preciso, ainda, organizar o acervo da Biblioteca de sala de aula a fim de incorporar diversificados gêneros discursivos, tais como gibis, dicionários, clássicos ou clássicos adaptados, pop-ups. (KAERCHER, 2015, p. 108-109)

O acervo deste “recanto literário” indicado pela autora acima contou com a distribuição gratuita de obras literárias disponibilizadas pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) nas escolas públicas. O programa do Governo Federal tem por objetivo fomentar a prática de leitura bem como promover o acesso à cultura das crianças e dos professores nas escolas públicas de educação básica. Na página online do PNBE é salientado que:

A apropriação e o domínio do código escrito contribuem significativamente para o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para que os educandos e educadores possam transitar com autonomia pela cultura letrada. O investimento contínuo na avaliação e distribuição de obras de literatura tem por objetivo fornecer aos estudantes e seus professores material de leitura variado para promover tanto a leitura literária, como fonte de fruição e reelaboração da realidade, quanto a leitura como instrumento de ampliação de conhecimentos, em especial o aprimoramento das práticas educativas entre os professores. (BRASIL, 2016, s/p)

Vale ressaltar que cada sala de aula de escola pública era contemplada com esses acervos literários disponibilizados pelo PNBE até o ano de 2014, desde que a escola fosse cadastrada no Censo Escolar. Cada professor/a tinha autonomia para avaliar o material que estava recebendo em sala. No entanto, nos últimos três anos não houve distribuição de livros para as escolas.

No que se refere às escolas privadas, nem sempre o fato de se pagar uma mensalidade garante necessariamente a aquisição de um acervo de qualidade. Muitas vezes as bibliotecas dessas escolas não compram livros novos, cabendo as professoras insistirem na aquisição e ampliação do acervo. Como observa Colomer (2014):

[...] são os professores que terminam por adotar uns ou outros desses livros segundo seu contexto educativo. Os docentes juntam-se aqui a todos os demais mediadores e bibliotecários que enfrentam tarefas de seleção e, como eles, se veem obrigados a interrogar-se, antes de tudo, sobre a ideia “o que deveriam ler as crianças. (COLOMER, 2014, p. 127)

Ao seguir com a organização do “recanto literário”, bem como o tempo disponibilizado nos planejamentos das professoras para o manuseio e fruição das obras pelos alunos, entendo que este espaço localizado dentro da sala de aula deva ser pensando tanto pela professora titular da turma quanto pela equipe pedagógica da escola, pois é na troca de ideias e conhecimentos entre esses profissionais, pensando no bem-estar das crianças, que este recanto torna-se não somente um espaço de fruição, mas também um espaço pedagógico em diversos momentos. Colomer (2014, p. 123) ao falar sobre a organização dos planejamentos docentes, diz que “[...] a escola deve combinar *objetivos, eixos de programação, corpus de leituras e tipos de atividades* no conjunto de um planejamento organizado que resulte cada vez mais efetivo”.

Em decorrência das demandas escolares, o planejamento tanto de aula quanto do espaço pensado para um momento de fruição literária é fundamental

para uma boa organização dos professores, para que os mesmos não sejam esquecidos e os conteúdos não se sobreponham a este momento de fluidez e conhecimento sobre a língua em seus diferentes modos de leitura. Este espaço criado para as crianças pode e deve ser usado de diferentes maneiras pela professora, de modo a deixar as crianças lerem e manusearem sozinhas as obras como apresentar contações de histórias incentivando assim o gosto pela leitura.

Neste sentido, de fomento à leitura e de aproximação das crianças em processo de leitura autônoma das obras, Reyes diz que:

O adulto que coloca a vida real em suspensão por um instante e adia as obrigações para compartilhar um bom livro com o filho ou com o aluno, como fez durante os anos precedentes, propicia a renovação de um pacto simbólico já experimentado muitas vezes. E a criança, ao mesmo tempo que escuta histórias cada vez mais complexas, lê nas entrelinhas que a leitura é um ato de encontro que faz valer a pena deixar de lado outras tarefas urgentes da vida cotidiana e ao qual continua sendo convidada, especialmente quando certos obstáculos passageiros da decodificação parecem interpor-se entre ela e seus livros prediletos. (REYES, 2016, p. 87-88)

A leitura feita por adultos para as crianças, mesmo quando estas já decodificam a língua escrita, torna-se importante quando percebemos que a fala também é uma das formas de comunicação, e que diante desta forma as crianças encontram entonações das vozes dos adultos, pausas da história, emoções transmitidas da história à voz de quem está lendo, dentre tantas descobertas feitas por estas a partir desta modalidade de leitura. Ao escutar uma história contada, a criança começa a entender um pouco mais sobre a sua língua de origem, sobre a cultura de seu país e sobre as formas da linguagem faladas e escritas no contexto de cada gênero textual, descobrindo assim novas formas de leituras e novos olhares perante algum gênero, seja ele literário ou não.

Ao refletir sobre a indagação feita por Colomer (2014, p. 127) - “o que deveriam ler as crianças”? -, pensei sobre quais obras as turmas dos anos iniciais do ensino fundamental deveriam ter em seus “recantos literários”. Partindo da ideia de que não somente os livros são necessários para ampliar o repertório cultural das crianças, mas diferentes gêneros discursivos constituem este espaço, destacarei na próxima seção algumas obras selecionadas tanto por estudiosas da área como por mim.

3.3 A apresentação destes materiais para as crianças

Após falarmos de como o recanto literário é importante dentro da sala de aula e como é necessário o planejamento da professora para possibilitar um momento de desfrute das crianças com os livros, gibis, revistas e outras formas de gêneros textuais da língua escrita e falada, destacarei aqui alguns desses materiais, indicados tanto por mim quanto por autores/as que separaram algumas obras literárias importantes a serem oferecidas para as crianças. Tendo em vista meus estudos durante toda a graduação e especialmente neste momento de finalização de curso, minhas observações durante a prática pedagógica e minha trajetória como auxiliar de classe em uma escola particular de Porto Alegre durante três anos, sinto-me motivada a expor algumas obras literárias e/ou não literárias, das quais pude ter acesso durante essas vivências pedagógicas. Reyes (2016) destaca que:

Além do ato passivo de reproduzir o que está enunciado na página escrita, ou de um conjunto de habilidades sequenciais, a leitura é concebida atualmente como um processo permanente de diálogo e negociação de sentidos, no qual intervêm um autor, um texto – verbal ou não verbal – e um leitor com toda uma bagagem de experiências prévias, de motivações, de atitudes, de perguntas e de vozes de outros, num contexto social e cultural em mudança. (REYES, 2016, p. 22-23)

Baseei-me em algumas autoras (COELHO, 2000; REYES, 2016; KAERCHER, 2006) já citadas neste trabalho, ao fazer a lista das obras literárias (ver apêndice 1) e não literárias (CD's de músicas). Inspirei-me na estrutura e na ideia de lista feita pela última autora para a organização da tabela. As três sugeriram alguns títulos que considero relevantes para as crianças leitoras e em fase de conhecimento do mundo letrado.

Coelho (2000) indica cinco categorias de livros para cada faixa etária, estabelecendo cinco fases de um leitor, a saber:

- 1) A primeira fase é a do “pré-leitor” com idade entre quinze meses a três anos;
- 2) A segunda fase é a do “leitor iniciante” com idade de seis a sete anos;
- 3) A terceira fase é a do “leitor-em-processo” com idade de oito a nove anos;
- 4) A quarta fase é a do “leitor fluente” com idade de dez a onze anos;
- 5) A quinta fase é a do “leitor crítico” com idade de doze a quinze anos.

Ao fazer essa divisão entre as faixas etárias a autora indica uma lista de livros que contemplam as mesmas, alguns destes livros citados em sua obra inseri na lista que está no apêndice, entendendo que seriam adequados para o grupo de crianças das quais estamos falando neste trabalho. Estes livros são materiais que podem ajudar a professora na escolha de obras literárias e não literárias para o recanto literário, pois as escolhas do material que as crianças terão acesso, em geral são feitas pela professora, que precisa estar a par das novidades literárias de modo a construir também um acervo próprio e assim ter melhores condições de sugerir a compra de acervo da escola.

Na apresentação dos livros se faz necessário mostrar o autor, o ilustrador, e as etapas de confecção de um livro, os diferentes gêneros literários (poesia, conto, romance, etc.). Neste sentido, o programa da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, “Adote um escritor”⁵, que existe há muitos anos, tem uma importância crucial na aproximação entre obra e autor, despertando nas crianças o interesse pela literatura. Seria muito enriquecedor se todas as escolas, inclusive as privadas, adotassem esse programa de aproximação entre os escritores, suas respectivas obras e as crianças.

⁵ O Programa de Leitura Adote um Escritor foi criado em 2002, com o objetivo de incentivar a leitura nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. Consultado em: <https://bibliotecasmed.wordpress.com/adote-um-escritor/>

4 LITERATURA EM MOVIMENTO NOS ANOS INICIAIS

4.1 Literatura como expressão artística

A partir das minhas vivências como estagiária e também como profissional em uma escola privada na cidade de Porto Alegre, foi possível perceber que, em geral, as docentes (e aqui me incluo também) têm dificuldade em trabalhar a literatura como expressão artística e como fruição literária, pois costumam utilizar somente um tipo de gênero textual nas contações de histórias.

Dentre as tantas formas de gênero textual, está a poesia, nem sempre utilizada nas leituras socializadas feitas pelas professoras, porém na escola pesquisada ela é disponibilizada no acervo literário da turma. Creio ser fundamental que as crianças tenham acesso à poesia, pois ela contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e das reflexões sobre o mundo. Alguns livros de poemas como os de Cecília Meireles, Manoel de Barros ou ainda coletâneas de poesias, como a publicada pela editora Projeto, intitulada *Poesia Fora da Estante* merecem ser conhecidas pelas crianças.

Outro ponto importante para a divulgação da literatura e da expressão artística envolve também as aulas de música. A Literatura e a Música costumam aparecer frequentemente juntas, principalmente em obras clássicas como as líricas, e nos tempos atuais se faz uso das mesmas como auxílio uma da outra, isto é, elas complementam-se quando abordado um mesmo assunto. O professor costuma trabalhar cantigas populares, que também são trabalhadas pelas professoras titulares na turma, com uma intencionalidade de ensino.

Por outro lado, a intencionalidade pedagógica é uma forma do/a professor/a produzir conteúdo para os seus alunos, porém esta produção deve ser tratada com certa cautela, pois a literatura infantil tem como premissa encantar, incentivar, tornar seu leitor mais curioso, dentre tantos aspectos positivos que a literatura tem para oferecer.

4.2 Estratégias para a apreciação da literatura em sala de aula: construindo um acervo

Na escola onde atuo o espaço para fruição de leitura é proporcionado em cada sala de aula na etapa do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, o acervo de obras deste espaço é escolhido pela professora titular da turma, porém cada professora escolhe o seu acervo, portanto as obras disponibilizadas dependem do gosto literário de cada uma. Este acervo é atualizado todo ano devido a uma verba que a escola disponibiliza para que as professoras possam comprar novos livros.

Durante o ano são feitas algumas leituras socializadas das obras da Eva Furnari, sendo elas, *Mundrackz*, *Bruxa Zelda e os 80 docinhos*, *O Feitiço do Sapo*, *Abaixo das Canelas*, *Cocô de Passarinho*, *Você Troca?*, *Assim Assado e Não Confunda*. Essas obras são lidas pelas quatro professoras titulares das quatro turmas de 1º ano. São feitas algumas outras leituras socializadas, porém com objetivo pedagógico, isto é, quando a professora tem a intenção de ensinar algo com aquilo, quando são feitas atividades baseadas na história contada.

As professoras disponibilizam, raras vezes, um tempo para que as crianças possam usufruir do acervo literário da sala de aula, bem como, estimular brincadeiras e jogos. Geralmente este período dado às crianças é um momento que sobra no planejamento da professora, não havendo assim a inclusão do mesmo no planejamento.

Para Rosa (2017) a escolha das obras literárias a serem disponibilizadas para as crianças é fundamental para formar leitores literários críticos. Sendo assim a qualidade literária deve ser pensada e analisada para as crianças, observando certos critérios. São eles:

- a) Ler antes de comprar;
- b) Conhecer o seu público ou para quem você vai ler;
- c) Escolha de um autor brasileiro respeitado;
- d) Escolha do gênero literário;
- e) Editora brasileira que investe em materiais de boa qualidade;
- f) Ouvir quem indica;
- g) Custo benefício do livro;

h) Boa ilustração e paixão pela obra escolhida.

As obras destinadas às crianças devem ser analisadas pela professora mais atentamente, pois quando temos a intenção de proporcionar momentos de leitura fruição às crianças devemos disponibilizar o que se tem de melhor como literatura, para que possamos formar leitores literários. Uma experiência enriquecedora consiste em diversificar os gêneros literários, apresentando-os para as crianças. Desse modo, a poesia (BLOOM, 2013), o conto, o cordel e tantas outras formas de literatura são fundamentais para a apreciação das crianças. Muitos livros que se dizem literários são, na verdade, livros paradidáticos disfarçados de literatura, pois eles tem uma intencionalidade pedagógica, um objetivo de ensinar algo à criança que o está lendo.

4.3 Contribuições para a formação do leitor literário: mediações docentes

Fica evidente o quanto as professoras exercem papel fundamental para a formação do leitor literário. Para tal, os/as docentes devem investir na construção de seu próprio acervo (BRASIL, 2015), investindo em sua formação literária, pois se a professora não lê literatura, como pode promover o gosto por essa arte?

Cabe à professora evitar a utilização de livros literários apenas com o intuito de transformá-los em unidades conteudistas, onde tudo termina em desenho ou com uma ficha de anotações sobre o livro, descrições dos personagens, etc. A proposta de mediação de leitura literária consiste não apenas em apresentar livros de qualidade, mas possibilitar aos alunos momentos de contato com o objeto livro, com o autor, apreciando também o trabalho de ilustração, dentre tantas outras possibilidades.

Compartilho nos Apêndices uma relação de livros de literatura que considero de bastante qualidade literária, pois possuem um enredo inteligente, instigante e surpreendente. Tal lista foi inicialmente disponibilizada na disciplina de literatura da FACED/UFRGS em 2016, de modo que a cada ano ela poderá ser acrescida de novas obras, de acordo com o interesse das crianças, disponibilidade da escola em relação a ampliação do acervo e a partir da pesquisa feita pelas professoras, que devem estar sempre a par das novas publicações. No entanto, como lembra Ligia Cadermartori (1986), é preciso que

a escola invista em livros de qualidade, pois muitas vezes compra-se o mais barato, dentro de uma proposta de banalização das produções literárias, sem a preocupação de formar leitores críticos. Nas sugestões de livros infantis e infanto-juvenis estão livros de poemas, os tradicionais contos de fadas e suas releituras, outros clássicos da literatura infantil, fábulas, folclore, dentre outros.

Com o intuito de auxiliar as professoras num momento de contação de histórias para uma turma de crianças selecionei alguns livros como sugestão para a formação do leitor na infância.

Título da obra	Contos de Fadas
Autor	Ana Maria Machado
Editora	Zahar
Ano de publicação	2010
Breve resumo do que trata o livro	Este livro traz os contos de fadas originais escritos por Perrault, Irmãos Grimm, Andersen entre outros, os quais são apresentados por Ana Maria Machado. Nele estão 20 contos clássicos, sendo alguns deles, Cinderela ou O sapatinho de vidro, O pequeno Polegar, Chapeuzinho Vermelho, Barba Azul...

Título da obra	Frida Kahlo
Autor	Nadia Fink
Editora	SUR
Ano de publicação	2015
Breve resumo do que trata o livro	A obra retrata a vida de Frida Kahlo. Pensada para as crianças, o texto é de fácil compreensão bem como é ilustrado com imagens que trazem momentos da vida de Frida.

Título da obra	Algum dia
Autor	Alison Meghee
Editora	Martins Fontes
Ano de publicação	2007
Breve resumo do que trata o livro	“Algum dia” é uma obra de cunho literal de extrema sensibilidade, pois é

	narrado por uma personagem que conta a sua história de vida como mãe bem como o passo-a-passo que sua filha percorrerá até virar mãe também e continuar que este ciclo permaneça.
--	---

Título da obra	O menino que brincava de ser
Autor	Georgina da Costa Martins
Editora	DCL
Ano de publicação	2000
Breve resumo do que trata o livro	Esta obra fala sobre o jeito de brincar de um menino, fala sobre o preconceito com as diferenças, e sobre a importância do jogo lúdico para a formação do “Eu”. É um livro bem interessante que aborda tanto o gênero “Menina” e “Menino” quanto as expectativas que as pessoas criam referente aos mesmos.

Título da obra	Poesia fora da estante
Autor	Vera Aguiar, Simone Assumpção e Sissa Jacoby
Editora	Projeto
Ano de publicação	1995
Breve resumo do que trata o livro	Este livro reúne diversas poesias pensadas para o público infantil e infanto-juvenil, traz autores como Mário Quintana, Maria Dinorah, Paulo Leminski, Vinicius de Moraes entre outros poetas brasileiros consagrados.

Título da obra	Poesia fora da estante 2
Autor	Vera Aguiar, Simone Assumpção e Sissa Jacoby
Editora	Projeto
Ano de publicação	2011
Breve resumo do que trata o livro	O segundo livro “Poesia fora da estante” traz diversas poesias pensadas agora para o público maior, já adolescentes ou/e adultos.

Título da obra	Contos africanos para crianças brasileiras
Autor	Rogério Andrade Barbosa
Editora	Paulinas
Ano de publicação	2011
Breve resumo do que trata o livro	Os dois contos presentes neste livro são lendas africanas, contam histórias de animais, sobre as suas amizades e as suas inimizades. O primeiro conta sobre como o gato e o rato viraram inimigos e o segundo fala sobre como o casco do Jabuti quebrou.

Título da obra	O Gato e o Escuro
Autor	Mia Couto
Editora	Companhia das Letrinhas
Ano de publicação	2015
Breve resumo do que trata o livro	O Gato e o Escuro é uma obra que trata o medo do escuro como a chave principal do enredo. Narra a história de um gato que foge para o escuro e que descobre que não é necessário ter medo dele.

Título da obra	O livro das lendas
Autor	Shoham Smit
Editora	Companhia das Letrinhas
Ano de publicação	2013
Breve resumo do que trata o livro	São contos hebraicos trazidos para o português para que possamos saber um pouco mais da cultura muçulmana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização deste trabalho de conclusão de curso pude falar sobre literatura e a importância de proporcionar momentos de leitura fruição na escola, além da elaboração de um acervo infanto-juvenil nos anos iniciais do Ensino Fundamental (BRASIL, 2015), constitui-se em um grande desafio e um compromisso de todo o corpo docente.

No desenrolar da pesquisa pude refletir sobre os “tempos” que as crianças têm em sala de aula para que possam usufruir dos livros literários, bem como um recanto adequado para uma melhor qualidade de interação entre os mesmos, pois proporcionar espaços aconchegantes que convidem à leitura são fundamentais neste processo de construção de leitores literários. A pesquisa traz contribuições que podem auxiliar o/a professor/a adequar seus planejamentos de aula para inserir um momento diário de leitura literária aos alunos (KAERCHER, 2015; COENGA, 2010; COLOMER, 2003, 2014).

O/a professor/a como mediador/a tornou-se peça principal para que estes momentos de que tanto falei sejam significantes para as crianças, pois é também através deste tempo que elas passam a interagir com os livros e com a literatura de forma mais prazerosa (BUSATTO, 2003). Também é importante destacar o quanto novos temas, como as questões geracionais (KAERCHER e DALLA ZEN, 2009), étnico-raciais (KAERCHER e DALLA ZEN, 2010), de gênero (ARGUELLO, 2005), de sexualidade, assim como as questões que envolvem padrões de beleza rigidamente estabelecidos (KIRCHOF e BONIN, 2013) também podem estar presentes nas obras literárias voltadas para o público infanto-juvenil (KAERCHER, 2015). Por último, cabe ao corpo docente ampliar seu próprio repertório em relação à literatura, promovendo o contato com livros de qualidade literária, de modo a possibilitar momentos de leitura literária para apreciação e deleite, não transformando tais momentos em atividades didáticas e conteudistas para as crianças, prestando assim um desserviço para a apreciação da arte.

REFERÊNCIAS

ARGÜELLO, Zandra Elisa Argüello. **Dialogando com crianças sobre gênero através da literatura infantil**. 2005. 193 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/6961/000537801.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

BARTHES, Roland. **O Prazer do Texto**. São Paulo: Perspectiva, 1987. Disponível em: <<https://social.stoa.usp.br/articles/0037/3107/BARTHES-Roland-O-Prazer-Do-Texto.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

BLOOM, Harold. **Contos e Poemas para crianças extremamente inteligentes de todas as idades**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003. V. 1, 2, 3 e 4.

BRASIL. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Literatura na educação infantil: acervos, espaços e mediações** / Monica Correia Baptista ... [et al.], org. – Brasília: MEC, 2015. E-book disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/LEPI/Lit-EI-acervos-espacos-mediacoes.pdf>

BRASIL. Programa Nacional Biblioteca da Escola. Ministério da Educação (Org.). **Programa Nacional Biblioteca da Escola**. 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2003.

COELHO, Nelly Novaes. Introdução. In: COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COENGA, Rosemar (org.). **Leitura e literatura infanto-juvenil: redes de sentido**. Cuiabá, MT: Carlini & Caniato, 2010.
COLOMER, Teresa. Ler sozinho: A seleção dos livros. In: COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: A leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2014.

____. **Literatura Infantil: formação do leitor.** São Paulo: Global, 2003.

DALLA ZEN, Maria Isabel & XAVIER, Maria Luísa (org.). **Alfabetizar: fundamentos e práticas.** Porto Alegre: Mediação, 2011.

EDUCAÇÃO E REALIDADE: Literatura infantil e diferenças. Porto Alegre: Ufrgs, v. 38, n. 4, 2013. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/issue/view/2253>>. Acesso em: 30 dez. 2017.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). Pesquisa Bibliográfica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Ufrgs, 2009. p. 37. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

GLOSSÁRIO CEALE. Disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/>

INSTITUTO PRÓ-LIVRO (Brasil) (Org.). **Retratos da Leitura no Brasil.** 2015. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2017.

KAERCHER, Gládis Elise P. S. As linguagens, a formação do leitor e a ação pedagógica cotidiana na Educação Infantil: apontamentos. In: FLORES, Maria Luíza Rodrigues; ALBUQUERQUE, Simone Santos de. **Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas.** Porto Alegre: Edipucrs, 2015. p. 108. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/126977/000968040.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 06 nov. 2017.

KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva. Brincando com as palavras e os livros na escolarização inicial. IN: DALLA ZEN, Maria Isabel & XAVIER, Maria Luísa (org.). **Alfabetizar: fundamentos e práticas.** Porto Alegre: Mediação, 2011.

KAERCHER, G. E. P. S.; DALLA ZEN, Maria Isabel H. **Leituras de crianças sobre a diferença étnico-racial.** In: Leituras de crianças sobre a diferença étnico-racial, 2010, Caxambu, MG. Educação no Brasil: o balanço de uma década. Rio de Janeiro, RJ: ANPEd, 2010. p. 1-12.

KAERCHER, G. E. P. S.; DALLA ZEN, Maria Isabel H. **O que a literatura infantil brasileira contemporânea nos conta sobre a velhice?** 2009. In: 16th European Conference on Reading, 2009, Braga, Portugal. 16th European Conference on Reading. Braga, Portugal: IDEC, 2009

KIRCHOF, Edgar Roberto; BONIN, Iara Tatiana. Representações do feio na Literatura infantil contemporânea. In: **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1069-1088, out./dez. 2013.

LIMA, Bárbara; AZEVEDO, Heloísa. Leitura fruição em sala de aula: subsídio para a formação do leitor. *Cadernos da Pedagogia*. São Carlos, Ano 5 v. 5 n. 9, p. 66-79, jan-jun. 2011.

Disponível em:

<<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/312/134>> Capturado em: 22/10/2017.

MATILDE Campilho. [s. L.]: Canal Brasil, 2017. Son., P&B. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zWYJ-drGO5Q>>. Acesso em: 31 out. 2017.

PAULINO, Graça. **Das leituras ao Letramento Literário: 1979-1999**. Pelotas/Belo Horizonte: FaE/UFMG-EDGUFPeI, 2010.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: 34, 2017.

PIRES, Suyan Maria Ferreira. **"Histórias de amor para sempre, histórias de amor para nunca mais...": o amor romântico na literatura infantil**. 2009. 191 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<file:///C:/Users/bruna.santos/Downloads/000692815.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

RANKE, Maria da Conceição J.; MAGALHÃES, Hilda G. D. Breves considerações sobre fruição literária na escola. *Entreletras - Revista do Curso de Mestrado em Ensino de Língua e Literatura da UFT*. N. 3, 2011/2. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/887/463>

REYES, Yolanda. Antes de entrar na casa imaginária. In: REYES, Yolanda. **A casa imaginária: Leitura e literatura na primeira infância**. São Paulo: Global, 2016.

ROSA, Cristina Maria. **Crêterios de escolha e de relevância de obras literárias infantis: um estudo**. 2017. Disponível em: <<http://crisalfabetoaparte.blogspot.com.br/2017/07/criterios-de-escolha-e-de-relevancia-de.html>>. Acesso em: 30 dez. 2017.

ROSA, Cristina Maria. ROSA, Cristina. **Alfabetiza o Literária**. Disponível em: "<http://crisalfabetoaparte.blogspot.com.br/2015/06/alfabetizacao-literaria-o-que-e.html>"

ROSA, Cristina. **Crêterios de escolha: um passinho de cada vez**. Disponível em: "<http://crisalfabetoaparte.blogspot.com.br/2015/03/criterios-de-escolha-um-passinho-de.html>"

ROSA, Cristina. **Escritas, Leitores e História da Leitura**. Pelotas: Ed. UFPel, 2011.

_____. **Ler ou contar? Ler e contar....** Disponível em: <http://crisalfabetoaparte.blogspot.com.br/2015/07/ler-ou-contar-ler-e-contar.html>

_____. **Rudimentos de um comportamento leitor: ouvir, pensar, emocionar-se**. Disponível em: <http://crisalfabetoaparte.blogspot.com.br/2015/07/rudimentos-de-um-comportamento-leitor.html>

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel; KAERCHER, Gladis. Dois papais, duas mam es: novas famílias na literatura infantil. In: **Revista Educa o & Realidade**, v. 38, n. 4, p. 1191-1206, out/dez.2013.

WARNER, Marina. **Da Fera   Loira: sobre contos de fadas e seus narradores**. Companhia das Letras, 1999.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. Disponível em:
<http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/apsicanalisefadas.pdf>

CADEMARTORI, LÍGIA. Literatura infantil. Disponível em
<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/literatura-infantil>

CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mario. **Fadas no divã**. Porto Alegre: ARTMED, 2006. Disponível em:
<file:///C:/Users/Jane/Downloads/Fadas%20no%20Diva%20-%20Psicanalise%20Nas%20-%20Diana%20Lichtenstein.pdf>

LAJOLO, Marisa. **Literatura: Leitores & Leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.

KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva. **O mundo na caixa: gênero e Raça no Programa Nacional Biblioteca da Escola- 1999**. 2006. 225 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em:
<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/11831/000521405.pdf>>.
Acesso em: 29 nov. 2017.

APÊNDICE 1

Lista 1 de obras literárias sugeridas para o desfrute das crianças e dos professores na escola

TÍTULO/COLEÇÃO/SÉRIE	AUTOR	EDITORA/ GRAVADORA
Coleção “Só Imagem”	Eva Furnari	Global
A bruxinha atrapalhada	Eva Furnari	Global
Os Problemas da Família Gorgonzola	Eva Furnari	Global
O menino azul	Cecília Meireles	Global
Ou isto ou aquilo	Cecília Meireles	Global
O pião	Guilherme de Almeida	Global
Na rua do sabão	Manuel Bandeira	Global
Caixa de surpresas	Cláudia Ramos	Global
Não vou dormir	Christiane Gribel e Orlando	Global
A história da tartaruga	Lêdo Ivo	Global
Minha avó já foi bebê!	Paula Sandroni	Global
Fábrica de monstros	Rosa Amanda Strausz	Global
Os cinco sentidos	Bartolomeu Campos de Queirós	Global
O baú das histórias	Gail E. Haley	Global
Lili inventa o mundo	Mario Quintana	Global
Sapato Furado	Mario Quintana	Global
O elfo e a sereia	Ana Maria Machado	Global
A bela adormecida no bosque	Charles Perrault	Global
Contos indígenas brasileiros	Daniel Munduruku	Global
Os músicos de Bremen	Irmãos Grimm	Global
Contos tradicionais do Brasil para jovens	Luís da Câmara Cascudo	Global
Strega Nona: a avó feiticeira	Tomie de Paola	Global
A menina, o cofrinho e a vovó	Cora Coralina	Global
Donnie! Um dia com um cão-guia...	Vicky Ramos	Global
Memória das palavras indígenas	Luís Donisete Benzi Grupioni	Global

A flor do lado de lá	Roger Mello	Global
Histórias curtas e birutas	Sílvia Orthof	Global
Quem tem medo de quê?	Ruth Rocha	Global
Coleção “As Meninas”	Eva Furnari	Formato
Charadas Macabras	Ângela Lago	Formato
Todo mundo tem Casa	Ana Claudia Ramos	Formato
Todo mundo tem Família	Ana Claudia Ramos	Formato
Todo mundo tem Medo	Ana Claudia Ramos	Formato
Todo mundo tem Amigo	Ana Claudia Ramos	Formato
Coleção “Gato e Rato”	Mary e Eliardo França	Ática
Fábulas 1	Mary e Eliardo França	Ática
Fábulas 2	Mary e Eliardo França	Ática
Chuva!	Mary e Eliardo França	Ática
Chapéu de palha	Mary e Eliardo França	Ática
Mundrackz	Eva Furnari	Ática
A Bruxa Zelda e os 80 Docinhos	Eva Furnari	Ática
Cacoete	Eva Furnari	Ática
O feitiço do sapo	Eva Furnari	Ática
Menina bonita do laço de fita	Ana Maria Machado	Ática
Pé de Pilão	Mário Quintana	Ática
19 Poemas desengonçados	Ricardo Azevedo	Ática
A casa do meu avô	Ricardo Azevedo	Ática
Meu livro de Folclore	Ricardo Azevedo	Ática
Armazém do folclore	Ricardo Azevedo	Ática
No meio da noite escura tem um pé de maravilha	Ricardo Azevedo	Ática
Contos de enganar a morte	Ricardo Azevedo	Ática
Contos de bichos do mato	Ricardo Azevedo	Ática
Um homem no sótão	Ricardo Azevedo	Ática
Se eu fosse aquilo	Ricardo Azevedo	Ática
Olha o bicho	José Paulo Paes	Ática
Poemas para brincar	José Paulo Paes	Ática
Maneco Caneco Chapéu de Funil	Luís Camargo	Ática
Panela de arroz	Luís Camargo	Ática
Os pregadores do Rei João	Luís Camargo	Ática
Farra no formigueiro	Liliana Iacocca	Ática

O cachorro e a pulga	Liliana Iacocca	Ática
Tum-tum-tum: um barulho do corpo	Liliana Iacocca	Ática
Maria vai com as outras	Sílvia Orthof	Ática
O amigo do rei	Ruth Rocha	Ática
A escolinha do mar	Ruth Rocha	Ática
Faca sem ponta galinha sem pé	Ruth Rocha	Ática
Arca de Noé	Ruth Rocha	Ática
A botija de ouro	Joel Rufino dos Santos	Ática
Dudu Calunga	Joel Rufino dos Santos	Ática
Mamãe botou um ovo	Babbete Cole	Ática
Dr. Cão	Babbete Cole	Ática
Cabelinhos nuns lugares engraçados	Babbete Cole	Ática
Amoreco	Babbete Cole	Ática
Mamãe nunca me contou	Babbete Cole	Ática
Tanto, tanto!	Trish Cooke	Ática
Coleção "Girassol"	Diversos autores	Moderna
Aí, Né... e E Depois?	Wagner Costa	Moderna
Felpe Filva	Eva Furnari	Moderna
Não Confunda	Eva Furnari	Moderna
Bruxinha Zuzu	Eva Furnari	Moderna
Assim Assado	Eva Furnari	Moderna
Adivinhe se puder	Eva Furnari	Moderna
Você Troca?	Eva Furnari	Moderna
Listas Fabulosas	Eva Furnari	Moderna
O feitiço do sapo	Eva Furnari	Moderna
Travadinhas	Eva Furnari	Moderna
Abaixo das Canelas	Eva Furnari	Moderna
Almanaque dos astros	Rosane Pamplona	Moderna
Uma palavra só	Ângela Lago	Moderna
A novela da panela	Ângela Lago	Moderna
A banguelinha	Ângela Lago	Moderna
Coleção "Mico Maneco 2"	Ana Maria Machado	Salamandra
Marcelo, marmelo, martelo	Ruth Rocha	Salamandra
O coelhinho que não era de Páscoa	Ruth Rocha	Salamandra
Série "Conte um Conto"	Ruth Rocha	Salamandra
Saladinha de queixas	Tatiana Belinky	Salamandra
É isso ali	José Paulo Paes	Salamandra
Boladas e amigos	Cláudio Levitan	Salamandra

Cabe na mala	Cláudio Levitan	Salamandra
Com prazer e alegria	Cláudio Levitan	Salamandra
Menino Poti	Cláudio Levitan	Salamandra
Mico Maneco	Cláudio Levitan	Salamandra
No barraco do carrapato	Cláudio Levitan	Salamandra
No imenso mar azul	Cláudio Levitan	Salamandra
O palhaço espalhafato	Cláudio Levitan	Salamandra
Pena de pato e de Tico-tico	Cláudio Levitan	Salamandra
O rato roeu a roupa	Cláudio Levitan	Salamandra
Surpresa na sombra	Cláudio Levitan	Salamandra
Tatu bobo	Cláudio Levitan	Salamandra
O tesouro da raposa	Cláudio Levitan	Salamandra
Troca-troca	Cláudio Levitan	Salamandra
Um dragão no piquenique	Cláudio Levitan	Salamandra
Uma arara e sete pap	Cláudio Levitan	Salamandra
A Zabumba do Quati	Cláudio Levitan	Salamandra
Bem do seu tamanho	Cláudio Levitan	Salamandra
Bisa Bia, Bisa Bel	Cláudio Levitan	Salamandra
O tesouro das cantigas para crianças- vol. 1	Ana Maria Machado	Nova Fronteira
O tesouro das cantigas para crianças- vol. 1	Ana Maria Machado	Nova Fronteira
A Branca de Neve e outros contos de Grimm	Ana Maria Machado	Nova Fronteira
Ou isto ou aquilo	Cecília Meirelles	Nova Fronteira
A arca de Noé	Vinicius de Moraes	Companhia das Letrinhas
Cocô de Passarinho	Eva Furnari	Companhia das Letrinhas
O carteiro chegou	Janet e Allan Ahlberg	Companhia das Letrinhas
Abre a boca e fecha os olhos	Ricardo Azevedo	Companhia das Letrinhas
Trezentos parafusos a menos	Ricardo Azevedo	Companhia das Letrinhas
Uma letra puxa a outra	José Paulo Paes	Companhia das Letrinhas
Histórias maravilhosas de Andersen	Christian Andersen	Companhia das Letrinhas
Histórias do cisne	Christian Andersen	Companhia das Letrinhas
Volta ao mundo em 52	Neil Philip	Companhia das

histórias		Letrinhas
Ilíada	Ruth Rocha	Companhia das Letrinhas
Ruth Rocha conta A Odisséia	Ruth Rocha	Companhia das Letrinhas
Vice-versa ao contrário	Heloisa Prieto	Companhia das Letrinhas
Que história é essa?	Flavio de Souza	Companhia das Letrinhas
Sete histórias pra sacudir o esqueleto	Ângela Lago	Companhia das Letrinhas
Muito capeta	Ângela Lago	Companhia das Letrinhas
Meninos do mangue	Roger Mello	Companhia das Letrinhas
Os três porquinhos pobres	Érico Veríssimo	Companhia das Letrinhas
Outra vez os três porquinhos	Érico Veríssimo	Companhia das Letrinhas
Ceci tem pipi?	Thierry Lenain	Companhia das Letrinhas
MPBaby: Canções de Ninar- Vol. 1	Reginaldo Frazatto Junior	MCD Word Music
MPBaby: Cantigas de Roda- Vol. 2	Reginaldo Frazatto Junior	MCD Word Music
Cantigas de Roda	Palavra Cantada	MCD Word Music
Coleção "O que é? O que é?"	Guido van Genechten	Gaudí
Leo e Albertina	Christine Davenier	Brinque-Book
Jujubalândia	Mariana Caltabiano	Brinque-Book
Qual é a cor do amor?	Linda Strachan e David Wojtowycz	Brinque-Book
O Grúfalo	Julia Donaldson e Axel Scheffler	Brinque-Book
Bruxa, Bruxa, venha à minha festa	Arden Druce	Brinque-Book
Pato Atolado	Jez Alborough	Brinque-Book
Vai embora, grande monstro verde!	Ed Emberley	Brinque-Book
A promessa secreta	Cristina Crenguta Docan	Biruta
Cinco girafas no espaço	Caio Riter	Biruta
Três porquinhos na	Caio Riter	Biruta

floresta		
Uma boa cantoria	Ana Maria Machado	FTD
O patinho feio	Ruth Rocha	FTD
Contos de Perrault	Ruth Rocha	FTD
Joãozinho e Maria	Ruth Rocha	FTD
Joãozinho e o pé de feijão	Ruth Rocha	FTD
Os Músicos De Bremen	Ruth Rocha	FTD
Histórias das Mil E Uma Noites	Ruth Rocha	FTD
Fábulas de Esopo	Ruth Rocha	FTD
O rei do mamulengo	Rogério Andrade Barbosa	FTD
Coleção "Calvin e Haroldo"	Bill Watterson	Conrad
Mafalda- Toda Mafalda	Joaquín Salvador Lavado e Monica Stahel	Martins Fontes
Contos de Andersen	Christian Andersen	Martins Fontes
O Flautista de Hamelin	Tatiana Belinky	Martins Fontes
Pinóquio	Tatiana Belinky	Martins Fontes
Ali Babá e os 40 ladrões	Tatiana Belinky	Martins Fontes
Beleléu	Patrício Dugnani	Paulinas
Caligrafia de dona Sofia	André Neves	Paulinas
A cesta de dona Maricota	Tatiana Belinky e Martinez	Paulinas
Dez Sacizinhos	Tatiana Belinky	Paulinas
A pipa	Roger Mello	Paulinas
Aladim e a lâmpada maravilhosa e outras histórias	Peter Holeinone	Paulinas
Contos africanos para crianças brasileiras	Rogério Andrade Barbosa	Paulinas
Tia Anacleta e sua dieta	Sílvia Orthof	Paulinas
Uma História Apaixonada	Léia Cassol	Cassol
Homero	Léia Cassol e Vitor Siegle	Cassol
Poemas com sol e som	Diversos autores	Melhoramentos
Série Contos de Andersen	Christian Anersen	Melhoramentos
Bichos da África V. 1 e 2	Rogério Andrade Barbosa	Melhoramentos
Bichos da África V. 3 e 4	Rogério Andrade Barbosa	Melhoramentos
Lendas e fábulas dos bichos de nossa América	Rogério Andrade Barbosa	Melhoramentos

A festa no céu	Ângela Lago	Melhoramentos
ABC Doido	Ângela Lago	Melhoramentos
Menina bonita do laço de fita	Cláudio Levitan	Melhoramentos
O menino marrom	Ziraldo	Melhoramentos
O bichinho da maçã	Ziraldo	Melhoramentos
Os dez amigos	Ziraldo	Melhoramentos
O joelho Juvenal	Ziraldo	Melhoramentos
O menino maluquinho	Ziraldo	Melhoramentos
Uma professora muito maluquinha	Ziraldo	Melhoramentos
Coleção “Turma da Mônica”	Mauricio de Sousa	Mauricio de Sousa
A bolsa amarela	Lygia Bojunga	Casa Lygia Bojunga
A rainha das rãs não pode molhar os pés	Davide Cali	Pulo do Gato
A jornada do pequeno senhor tartaruga	Inge Bergh e Inge Misschaert	Pulo do Gato
Brinciar	Dilan Camargo	Projeto
O vampiro Argemiro	Dilan Camargo	Projeto
Esquisita como eu	Martha Medeiros	Projeto
Poesia fora da estante	Vera Aguiar	Projeto
O saco de mafagafos	Gláucia Souza	Projeto
Astrolábio	Gláucia Souza	Projeto
Tecelina	Gláucia Souza	Projeto
O saco de brinquedos	Carlos Urbim	Projeto
Histórias de bobos, bocós, burraldos e paspalhões	Ricardo Azevedo	Projeto
O Natal de Natanael	Gustavo Finkler e Raquel Grabauska	Projeto
Livro de papel	Ricardo Azevedo	Editora do Brasil
Come-vento	Sérgio Caparelli	L&PM
Boi da cara preta	Sérgio Caparelli	L&PM
A árvore que dava sorvete	Sérgio Caparelli	L&PM
111 poemas para crianças	Sérgio Caparelli	L&PM
A jibóia Gabriela	Sérgio Caparelli	L&PM
Pé de pilão	Mário Quintana	L&PM
A última flor amarela	Caulos	L&PM
O Porão Misterioso	Cláudio Levitan	L&PM
A poesia pede passagem	Elias José	Paulus
Que confusão, seu Adão	Elias José	Paulus
História sorridente com	Elias José	Paulus

unhas e dentes		
Os Contos de Grimm	Tatiana Belinky	Paulus
Um gato marinho	Roseana Murray	Difusão Cultural
Caixinha de Música	Roseana Murray	Manati
Cantigas de ninar vento	Gláucia Souza	Kalligráphos
Contos de Fadas	Ana Maria Machado	Zahar
Contos de Fadas	Maria Tatar	Zahar
Peter Pan	James M. Barrie	Ediouro
Beijo de sol	Celso Sisto	Ediouro
Alice no país das maravilhas	Lewis Carroll	Nacional
Robin Hood	Telma Guimarães	Scipione
Os três mosqueteiros	Telma Guimarães	Scipione
Sonhos de uma noite de verão	Telma Guimarães	Scipione
Contos de espanto e alumbramento	Ricardo Azevedo	Scipione
A bruxinha atrapalhada	Eva Furnari	Scipione
Drácula	Ana Claudia Ramos	Scipione
As sobrinhas da Bruxa Onilda e Barba Azul	M. Company e R. Capdevila	Scipione
As sobrinhas da Bruxa Onilda e Chapeuzinho Vermelho	M. Company e R. Capdevila	Scipione
As sobrinhas da Bruxa Onilda e Branca de Neve e os sete anões	M. Company e R. Capdevila	Scipione
As sobrinhas da Bruxa Onilda e Cinderela	M. Company e R. Capdevila	Scipione
As sobrinhas da Bruxa Onilda e O Pequeno Polegar	M. Company e R. Capdevila	Scipione
As sobrinhas da Bruxa Onilda e A roupa nova do Rei	M. Company e R. Capdevila	Scipione
As sobrinhas da Bruxa Onilda e Ali-Babá e os quarenta ladrões	M. Company e R. Capdevila	Scipione
As sobrinhas da Bruxa Onilda e João e Maria	M. Company e R. Capdevila	Scipione
As memórias da Bruxa Onilda	E. Larreula e R. Capdevila	Scipione
As férias da Bruxa Onilda	E. Larreula e R. Capdevila	Scipione

	Capdevila	
O casamento da Bruxa Onilda	E. Larreula e R. Capdevila	Scipione
Bruxa Onilda e a macaca	E. Larreula e R. Capdevila	Scipione
Bruxa Onilda vai à festa	E. Larreula e R. Capdevila	Scipione
Bruxa Onilda vai à Inglaterra	E. Larreula e R. Capdevila	Scipione
Bruxa Onilda vai a Veneza	E. Larreula e R. Capdevila	Scipione
Bruxa Onilda vai a Paris	E. Larreula e R. Capdevila	Scipione
Bruxa Onilda vai a Nova Iorque	E. Larreula e R. Capdevila	Scipione
Fábulas de Esopo	Robert Mathias	Círculo do Livro
Como as histórias se espalharam pelo mundo	Rogério Andrade Barbosa	DCL
Maria Peçonha	André Neves	DCL
Num marte pequenininho	Gláucia de Souza	DCL
Viva o Boi Bumba!	Rogério Andrade Barbosa	Agir
Maria Teresa	Roger Mello	Agir
Duula, a mulher canibal; um conto africano	Rogério Andrade Barbosa	Difusão Cultural do Livro
Beijo, não	Tatiana Belinky	Quinteto editorial
Diversidade	Tatiana Belinky	Quinteto editorial
Palavras, muitas palavras	Ruth Rocha	Quinteto editorial
O chapeuzinho amarelo	Chico Buarque	José Olympio
O livro do trava-língua	Ciça	Nova Fronteira
O livro do enrola língua	Ciça	Nova Fronteira
Se as coisas fossem mães	Sílvia Orthof	Nova Fronteira
Assim é fogo!	Celso Sisto	Nova Fronteira
O Rei do Vou Fazer	Sônia Forjaz	Lê
O fio do riso	Ângela Lago	RHJ
Outra vez	Ângela Lago	RHJ
Coleção Folclore de Casa	Ângela Lago	RHJ
A casa da onça e do bode	Ângela Lago	Rocco
Bebê do coração	Thelma Laufer	Callis
O jardim	Cláudio Martins	Dimensão
O fazedor de balões	Mário Pirata	UPF
A arca de Noé	Ana Claudia Ramos	Viana & Mosley
Debaixo de mau tempo	Caio Riter	Artes e Ofícios

O tesouro iluminado	Caio Riter	WS
Bolacha Maria	Carlos Urbim	WS
O menino Nito... então, homem chora ou não?	Sonia Rosa	Memórias Futuras
Finnício Riovém	Donaldo Schöler	Lamparina
Enquanto eles dormem	Celso Sisto	Dimensão
O encantador de serpentes	Celso Sisto	Dimensão
O menino dos sons	Gláucia Souza	Franco
As tranças de Bintou	Sylviane A. Diouf	Cosac & Naify

APÊNDICE 2

SITES, LINKS E BLOGS

Fundação do Livro Infantil e Juvenil: www.fnlij.org.br

Núcleo de Literatura Infantil – USP: www.nucleodeliteraturainfantil.com.br

Dobras da Leitura: www.dobrasdaleitura.com

Blog A mãe preta (cem livros infantis com meninas negras):

<https://100meninasnegras.tumblr.com/?og=1>

Histórias infantis em áudio: <http://www.ideiacriativa.org/2016/01/coletanea-com-120-historias-infantis-audio-baixar-gratis.html>

Blog Alfabeto à parte:

"https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&cad=rja&uact=8&ved=0ahUKEwjpg4bGzonLAhXEHpAKHblODPIQFggoMAI&url=https://tp%3A%2F%2Fcrisalfabetoaparte.blogspot.com%2F&usg=AFQjCNEbkugJnzFJetiHtLDapX9_9IC4Qg&sig2=3u6eCZIP5xR-P667M5uJ5Q&bvm=bv.114733917,d.Y2I"

Site Era uma vez: <http://www.eraumavez.com.br/sites.htm>

CEALE – Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita – Faculdade de Educação da UFMG:

<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/>